

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DO SAMU DE MARINGÁ-PR

Nicole Aika Kanashiro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marianna Brisola Bernardi, Fernanda Gatez Trevisan dos Santos (Coorientador), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Orientador), e-mail: ra127545@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e sub-área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Atendimento Pré-Hospitalar; SAMU.

Resumo:

O objetivo do estudo foi caracterizar os atendimentos do Serviço de Atendimento Móvel realizados em um município de médio porte. Trata-se de uma pesquisa documental, que avaliou os registros dos atendimentos do Serviço de Atendimento Móvel do município de Maringá, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2021. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2021 e atualizada em março de 2022. As variáveis coletadas foram idade, sexo, tipo de agravo e óbito, também foram coletados os atendimentos por COVID-19. Estudo aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer nº 4.824.501. O número total de atendimentos no período estudado foram 30.357 atendimentos, dos quais 13.777 do sexo feminino (45 - 38%), 16.227 masculino (53 - 45%) e 353 não informado (1,16%). Predominaram os atendimentos no sexo masculino em todas as faixas etárias até 50 anos, em todas as categorias, exceto gineco-obstétrico, a qual teve destaque entre mulheres de 26 a 30 anos. Os acidentes de trânsito predominaram em homens de 21 a 25 anos. Quanto ao atendimento da COVID-19, houve um total de 1396 atendimentos do sexo masculino e 1375 do feminino, sendo que as crianças e adolescentes tiveram menor incidência. Os óbitos foram mais expressivos na categoria de atendimentos por tipo de agravo clínico, destacando-se a faixa etária superior a 80 anos.

Introdução

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) tem por objetivo chegar à vítima o mais rápido possível após ser acessado pelo número “192” (BRASIL, 2011). A Central de Regulação das Urgências envia veículos tripulados por equipes capacitadas até a vítima após ter ocorrido um agravo à sua saúde que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte (BRASIL, 2012). A taxa de sobrevivência pode estar relacionada com a qualidade dos serviços médicos de emergência (DO et al., 2021). O tempo necessário para o transporte desses pacientes para o hospital está significativamente associado à mortalidade, então deve-se priorizar o transporte

rápido e as intervenções de suporte avançado de vida em campo (WINTER et al., 2021).

Os atendimentos de urgência e emergência podem ser considerados como marcadores relevantes da condição de saúde da população, além de refletir a atuação do sistema de saúde. A caracterização dos atendimentos nesse serviço possibilita a identificação dos agravos à saúde da população ou os agravos recorrentes, como incidência de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Encefálico (AVE), entre outros, ocorridos em uma determinada região (HORA et al., 2019).

Ainda, devido à pandemia da COVID-19 houve um aumento no número de chamadas, uma vez que o atendimento pré-hospitalar passou a assistir os pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado da doença (ARAÚJO et al., 2021). Portanto, a caracterização dos atendimentos permite um aprofundamento em questões ainda pouco exploradas na atuação do pré-hospitalar móvel na atenção às urgências e emergências (HORA et al., 2019). Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar os atendimentos do SAMU de Maringá – PR.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa documental, descritiva e quantitativa para avaliar os registros dos atendimentos do SAMU do município de Maringá, no período de dezembro de 2018 a dezembro de 2021.

Os atendimentos realizados pelo SAMU Maringá eram registrados por meio de relatório impresso até o ano de 2018, desde então se passou a informatizar os atendimentos em plataforma eletrônica. Portanto, para a definição do período de coleta de dados dessa pesquisa, optou-se por utilizar os registros a partir da implantação do sistema eletrônico, isto é, dezembro de 2018. Foram excluídos os registros de ligação para pedir informações, ligações canceladas e trotes.

Os dados foram coletados em novembro de 2021 e atualizada em março de 2022. Para a coleta de dados, utilizou-se os relatórios gerados pelo sistema do SAMU, em seguida os dados foram exportados e categorizados no Microsoft Office Excel 2016. Para a caracterização dos pacientes avaliou-se idade, sexo e tipo de agravos. Os agravos foram categorizados em cinco tipos: acidente de trânsito, causas externas, clínico, gineco-obstétrico, psiquiátrico. Outras variáveis foram analisadas, tais como tipo de unidade acionada (USB, USA, Unidade de Transporte de Saúde, Helicóptero e VIR), turno, destino (hospital, CAPS, UPA, entre outros), atendimento de COVID (sim/não). Os dados foram exportados e categorizados no *Microsoft Office Excel*® e apresentados através de frequências absolutas e relativas. O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS) e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer de número 4.824.501/2021.

Resultados e Discussão

O número total de atendimentos no período estudado foi de 30.357, dos quais 16.227 ocorreram entre o sexo masculino (53,45%), 13.777 do feminino (45,38%), e 353 não informado (1,16%). Predominaram os atendimentos no sexo masculino em todas as faixas etárias até 50 anos, em todas as categorias, exceto gineco-obstétrico a qual teve destaque entre mulheres de 26 a 30 anos (82 atendimentos). Os acidentes de trânsito predominaram em homens de 21 a 25 anos (120 atendimentos). Os óbitos foram mais expressivos na categoria de atendimentos por tipo de agravo clínico, destacando-se a faixa etária superior a 80 anos, sendo 108 óbitos no sexo feminino e 72 no masculino.

A maior vulnerabilidade de homens pode ser explicada pela exposição ao risco em virtude da adoção de certos estilos de vida, acidentes e a uma resistência preponderante em procurarem serviços de saúde na atenção primária (SOUSA, 2020).

Os atendimentos por dia de semana e hora, destacou-se maior número de atendimentos de segunda-feira à quarta-feira entre os horários de 07:01 às 13:00, e no restante dos dias, entre os horários de 13:01 às 19:00, porém não demonstrou variações importantes. Pesquisa realizada no estado do Rio Grande do Norte obteve resultados semelhantes (SILVA, 2017).

Além disso, foi possível observar que as Unidades de Suporte Básico à Vida foram o recurso mais utilizado (58,69%), isso ocorre possivelmente por ser um veículo mais simples e rápido para a maioria dos atendimentos (VARGAS, 2019). Os destinos mais frequentes foram Pronto Atendimento, Pronto Socorro, Unidade de Pronto Atendimento, Centro Municipal de Urgências Médicas e Hospitais (38,75%), pois os chamados a ambulâncias ocorrem em situações mais complexas, na qual demanda um atendimento especializado. Vale ressaltar que houve um número importante de desistências (7,40%) e recusas de atendimento (6,25%).

Em relação aos atendimentos por COVID-19, houve um total de 1396 atendimentos no sexo masculino e 1375 no feminino, sendo mais acometida a faixa etária a partir dos 51 a 55 anos no período estudado (9,21%). Sendo que as crianças e adolescentes tiveram a menor incidência (aproximadamente 1% cada faixa etária).

Conclusões

O presente estudo possibilitou uma avaliação dos registros dos atendimentos do SAMU no município de Maringá. Os relatórios indicaram que os pacientes atendidos foram predominantemente homens em todas as faixas etárias, com maior relevância nos atendimentos clínicos todos os dias da semana e entre os horários de 7:01 às 19:00. Foi possível identificar também, que o recurso mais utilizado foi a Unidade de Suporte Básico à Vida, com destinos mais frequentes em Pronto Atendimento, Pronto Socorro, Unidade de Pronto Atendimento e Centro Municipal de Urgências Médicas e Hospitais.

Agradecimentos

Agradeço o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à minha orientadora Professora Dra. Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic e à minha coorientadora Fernanda Gatez Trevisan dos Santos por todos os ensinamentos, paciência e incentivo na pesquisa.

Referências

ARAÚJO, A.F.; PEREIRA, E.R.; DUARTE, S.C.M.; BROCA, P.V. Pre-hospital assistance by ambulance in the context of coronavirus infections. **Rev. Bras. Enferm.** v.74 supl.1, 2021. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2020-0657

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 07 de julho de 2011. **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. **Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.**

DO, S.N.; LUONG, C.Q.; PHAM, D.T.; et al. Survival after out-of-hospital cardiac arrest, Viet Nam: multicentre prospective cohort study. **Bull World Health Organ.** v.99, p.50–61. 2021. Disponível em: 10.2471/BLT.20.269837

HORA, R. S. D. *et al.* Caracterização do atendimento do serviço de atendimento móvel de urgência (Samu) às emergências clínicas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: 10.5935/1415-2762.20190104.

SILVA, T. D. S. D. **Características das ocorrências assistidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38616>

SOUSA, M.C.P. *et al.* Vulnerabilidades, concepções e atitudes relacionadas à saúde do homem. **R. pesq. cuid. Fundam.**, v.12, p. 939-945, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6478>

VARGAS, C. C. S. **Central de Regulação de Urgência e Emergência-SAMU RS: uma avaliação sobre as doenças crônicas de usuários atendidos nos anos de 2016 e 2017.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7220>

WINTER, E.; HYNES, A.M.; SHULTZ, K. et al. Association of Police Transport With Survival Among Patients With Penetrating Trauma in Philadelphia, Pennsylvania. **JAMA Netw Open.** v.4, n.1, p. e2034868. 2021. Disponível em: 10.1001 / jamanetworkopen.2020.34868